

A CATEGORIA FREIREANA “INÉDITO VIÁVEL” NA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS SOBRE A DOCÊNCIA EM CLASSES MULTISSERIIDAS

ANA MARIA OLIVEIRA LIMA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)

ESTER MARIA DE FIGUEIREDO SOUZA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)

Resumo

Trata-se de uma pesquisa doutoral, em andamento, que tem como Objetivo Geral “Verificar se e como a produção de narrativas autobiográficas influencia a compreensão do ‘eu professor’ de classes multisseriadas acerca do que ele (não)faz em suas práticas pedagógicas, a fim de (re)pensar sobre a sua docência, a partir de ‘inéditos viáveis’ na acepção freireana”. A fim de responder a nossa Questão de Pesquisa “A produção de narrativas autobiográficas pode impactar na compreensão do ‘eu professor’ de classes multisseriadas, (re)dimensionando, por meio do trabalho discursivo com memórias, representações e posturas responsivas frente aos propícios e desafios das práticas pedagógicas, de modo a refletir e, ao mesmo tempo, ser reflexo de ‘inéditos viáveis’, na acepção freireana?”, defendemos o percurso teórico e metodológico no prisma de uma Pesquisa Qualitativa com Abordagem Autobiográfica, sendo a escolha inicial por materiais biográficos primários, ou seja, materiais orais e escritos produzidos pelos próprios colaboradores da pesquisa - docentes de classes multisseriadas. Vamos operacionalizar os resultados com corpus da pesquisa (as narrativas autobiográficas) procurando verificar o que os dados registram dos “inéditos viáveis” e, nessa medida, como cada colaborador(a) se posiciona frente ao que faz ou deixa de fazer como “eu professor”. Desta forma, considerando a importância de uma pesquisa que envolva seus colaboradores de forma reflexiva, proporcionando empoderamento necessário para (re)pensar sobre questões relacionadas a sua formação docente, suas representações e os “inéditos viáveis”, defendemos a potencialidade da colaboração do grupo relacionada a narrativas de memórias de si.

4726

Palavras-chave: Formação Docente. Autobiografia. Inédito Viável.

Abstract

This is an ongoing doctoral research, which has as its General Objective “To verify whether and how the production of autobiographical narratives influences the understanding of the ‘teacher self’ of multigrade classes about what he (does not) do in his pedagogical practices, in order to (re)think about their teaching, based on ‘viable innovations’ in the Freirean sense”. In order to

answer our Research Question “The production of autobiographical narratives can impact the understanding of the ‘teacher self’ of multigrade classes, (re)dimensioning, through discursive work with memories, representations and responsive postures in the face of propitious and challenging of pedagogical practices, in order to reflect and, at the same time, be a reflection of ‘viable innovations’, in the Freirean sense?”, we defend the theoretical and methodological path through the prism of Qualitative Research with an Autobiographical Approach, with the initial choice being materials primary biographical, that is, oral and written materials produced by the research collaborators themselves - teachers of multigrade classes. We will operationalize the results with the research corpus (the autobiographical narratives) seeking to verify what the data records of the “viable unpublished” and, to that extent, how each collaborator positions themselves in relation to what they do or fail to do as “I, teacher”. In this way, considering the importance of research that involves its collaborators in a reflective way, providing the necessary empowerment to (re)think about issues related to their teaching training, their representations and the “viable novelties”, we defend the potential of related group collaboration to narratives of self-memories..

Keywords: Teacher Training. Autobiography. Unprecedented Viable.

Introdução

4727

Este Artigo apresenta uma pesquisa de doutorado (em andamento) e aposta na investigação qualitativa autobiográfica que possui como objeto a formação docente em classes multisseriadas do campo sob a perspectiva freireana.

O interesse em tal pesquisa aprofundou-se durante o mestrado, entre 2015 e 2017, que teve como objeto a “Constituição identitária dos alunos em práticas discursivas em aulas de Língua Portuguesa na Educação do Campo” e o locus foi a sala de aula de uma escola denomina como Educação do Campo, na zona rural de Vitória da Conquista. No percurso da pesquisa, chamavam-nos a atenção as classes multisseriadas e suas professoras, sentia-nos provocadas a entender o que e como acontece a docência neste espaço formal de educação, como também nos sentia provocadas a escutar um pouco sobre este fazer docente que, em nossa percepção, é complexo.

Compreendemos que as nossas histórias, enquanto sujeitos discursivos no mundo e para o mundo convidam-nos a refletir sobre a nossa experiência neste lugar. Experiência no sentido apontado por Larrosa (2002), ou seja, o que, de alguma forma, me toca dando sentido ao que me acontece. De que lugar eu falo? A nossa

experiência enquanto sujeitos que se inquietam diante do visível e se questionam sobre o invisível. O que há para além do que os nossos olhos possam alcançar? Sentia-nos constantemente motivadas por aquela curiosidade que se refere Freire (1996, p. 32) “A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não [...].”

Defendemos, portanto, a possibilidade de um percurso teórico e metodológico na perspectiva de uma pesquisa qualitativa com abordagem autobiográfica que oportunizará aos docentes colaboradores a escuta de si mesmo, e o impacto desta escuta em sua formação docente, mas, especialmente, de que forma esta interlocução com o grupo pesquisado pode adentrar aos muros da Universidade, favorecendo, quiçá, um deslocamento importante na academia

Desta forma, considerando a importância de uma pesquisa que envolva seus colaboradores de forma reflexiva, proporcionando empoderamento necessário para (re)pensar sobre questões relacionadas a sua formação docente, suas representações e os “inéditos viáveis”, apostamos na potencialidade da colaboração do grupo relacionada a narrativas de memórias de si.

Tal aposta, atualiza, em nossa pesquisa, a Pedagogia Freireana ao defender que o caráter dialógico da educação impõe compreender que “os sujeitos se encontram para a transformação do mundo em co-laboração” (Freire, 2014, p. 227). Para Lima e Souza (2021, p. 03),

[...] toda prática escolar educativa deve ter como função primeira a assunção do ser humano enquanto sujeito de sua própria história, com condições de pronunciar o mundo, e que ele seja capaz de se posicionar criticamente frente às demandas sociais do seu grupo, a fim de superar as desigualdades e injustiças impostas pelo poder hegemônico de dominação; ou seja, faz-se mister ouvir as vozes daqueles que são marginalizados socialmente a fim de que seja possível não somente estar no mundo, como também ser no mundo.

Desta forma, o processo de construção do ser humano, em sua incompletude, permite que as narrativas de cada um tenham ressonâncias no mundo social e desafiam a tradição hegemônica e dominante, acreditando no “inédito viável”, ou seja, “perceber além das situações-limites” e sonhar com possibilidades de superação das contradições (Freire, 2014, p. 149).

Somos feitos de histórias, revozeamos a nossa vivência e a nossa experiência em nossos cotidianos familiar e profissional. A nossa consciência histórica preserva

as experiências de vida, e as histórias, de alguma forma, ficam guardadas em nossa memória sendo ativadas em momentos pontuais de nossas vidas. Para além disso, estas histórias podem nos ajudar a refletir sobre as nossas ações presentes e/ou futuras, ativando os saberes da experiência.

O nosso campo de pesquisa desemboca em classes multisseriadas, na Educação do Campo. Esta escolha faz parte também de um desejo pessoal, a partir da pesquisa de mestrado, de compreendermos o “ser professor” nesta modalidade de ensino. Estamos certos que o campo pode nos revelar situações não previstas em nosso plano de trabalho, por isso faz-se importante estamos abertos também ao (im)previsível, como exorta Minayo (2012, p. 623):

[...] é fundamental ter todo o material teórico elaborado, todos os instrumentos operacionais prontos e à disposição, como se o êxito da investigação dependesse somente deles. Mas é também crucial estar tão atento e tão aberto às novidades do campo que, caso seja preciso, o investigador abra mão de suas certezas a favor dos influxos da realidade.

Segundo o site da Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista (SMED), há 16 unidades escolares atendidas pelo município, com um total de 128 escolas. Destas, 76 estão alocadas no campo. A SMED/VC organiza-se por meio de núcleos pedagógicos: Núcleo de Educação Urbana e o Núcleo de Educação do Campo.

As classes multisseriadas caracterizam-se por terem, no mesmo espaço físico, educandos de séries diferentes e somente um educador, como também por elas estarem inseridas em zona rural, na modalidade Educação do Campo. Segundo informações da Smed¹, atualmente a Rede Municipal de Educação possui 74 turmas de classes multisseriadas, com 1.391 alunos matriculados e, em torno, 50 educadores que lecionam nestas estas turmas. Estes dados já atualizam esta proposta de investigação como necessária e cara à academia.

Diante do exposto, a pesquisa acontecerá com um grupo de docentes de classes multisseriadas, em localidades rurais a serem definidas posteriormente. Considerando que algumas localidades são de difícil acesso, a escolha destas levará em consideração, também, as condições de deslocamento até as mesmas.

¹ Notas de Campo, dia 09 de abril de 2024, em visita à Secretaria Municipal de Educação.

Formação de professores e autobiografia na perspectiva freireana

A força temática desta pesquisa reside no lugar enunciativo de protagonismo social conferido ao grupo de docentes de classes multisseriadas. O que se justifica pela validação da relevância da prática pedagógica de representantes dessa categoria profissional para registros e aprofundamentos na e da própria história da educação brasileira, especialmente, a baiana, do campo. Os movimentos epistemológicos e analíticos de uma pesquisa de doutoramento, como esta proposta, conferem densidade argumentativo-discursiva para o levantamento, reunião e tratamento da voz/posição/enunciação dos sujeitos-colaboradores materializadas na interlocução em campo de pesquisa. Neste viés, Costa e Souza (2016, p. 88) defendem que “A pesquisa, como exercício de criação e invenção da realidade, é um trabalho com a linguagem. Possibilita-nos, enquanto sujeitos sociais, visitar teorias e interpretar processos de produção de conhecimento, por meio das escolhas, seleções e proposições que assumimos”.

Este movimento de interlocução com o grupo pesquisado possibilitará, especialmente, à academia reconfigurar a sua postura prescritora, retroalimentando a teoria sobre a educação e o ensino, além de ser um registro histórico importante para esta compreender quais são as engrenagens, os desafios e os propícios que este chão da escola multisseriada, no campo, enfrenta.

Ainda é importante destacar que compreender a importância da proposta de escuta do dizer do outro, a partir de suas próprias narrativas, viabiliza, quiçá, aos docentes, colaboradores da pesquisa, deixarem de ser meros expectadores de uma realidade delineada e ajustada por outrem para passarem a ser sendo, para que, por meio das suas próprias narrativas, expectativas e realidade, se tornem seres históricos, inconclusos, seres da busca e construtores de sua própria cultura, como defendido pela pedagogia Freireana e por nós quando apostamos que

Os sujeitos se constituem dentro de um espaço histórico/temporal em que as relações humanas são estabelecidas por meio da linguagem e a natureza dialógica desta se concretiza na interação social. Desta forma, vivemos em mundos discursivos e a concepção interativa e social da linguagem prevê a participação ativa de interlocutores. A consciência da presença do outro na formação do eu autentica a

natureza interdiscursiva da linguagem e aqui a alteridade se constitui já que a palavra do outro ecoa no meu discurso. (Lima, 2017, p. 23).

A isso se soma o fato de esta temática ser pouco discutida na academia, o que suscita explicitar questões relativas a esta realidade, e quem sabe, adentrar à universidade a fim de contribuir para a formação docente em classes multisseriadas.

Ademais, as pesquisas educacionais com viés autobiográfico são relativamente recentes no Brasil. Elas difundem-se, aproximadamente, a partir de 1990, conforme defendem Passeggi, Souza e Vicentini (2011, p. 370). Este período ficou conhecido, dentro da pesquisa educacional, como “virada biográfica em Educação”. Para os referidos autores, “Muitos estudos sobre a profissão docente voltam-se, desde então, para a maneira como os professores vivenciam os processos de formação no decorrer de sua existência e privilegiam a reflexão sobre as experiências vividas no magistério.”

Desta forma, considerando a formação docente, temos como Questão de Pesquisa: A produção de narrativas autobiográficas pode impactar na compreensão do “eu professor” de classes multisseriadas, (re)dimensionando, por meio do trabalho discursivo com memórias, representações e posturas responsivas frente aos propícios e desafios das práticas pedagógicas, de modo a refletir e, ao mesmo tempo, ser reflexo de “inéditos viáveis”, na acepção freireana?

Para isso, vamos olhar para o trabalho discursivo com memórias, representações e posturas responsivas frente aos propícios e desafios das práticas pedagógicas, com o intuito de chegar a “inéditos viáveis”, na acepção freireana. Vamos operacionalizar o trabalho com corpus da pesquisa (as narrativas autobiográficas) procurando verificar o que os dados registram dos “inéditos viáveis” e, nessa medida, como cada colaborador(a) se posiciona frente ao que faz ou deixa de fazer como “eu professor”.

Neste sentido, Freire (2014, p.107) convida a refletir sobre a força transformadora da palavra por meio do diálogo que, para a Pedagogia Freireana, realiza-se entre pessoas comprometidas com e para “pronunciar o mundo”. Compreendemos que “pronunciar o mundo” seja muito mais do que observar e registrar informações, ao tempo em que concordamos com a sua afirmação “Não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo”.

Freire (2006) chama a atenção para a importância do educador de pensar sobre a sua própria prática pedagógica, destacando que o pensar de forma crítica envolve uma dinâmica de transformação de si, num movimento dialético entre “fazer e pensar sobre o fazer”. O educador defende as identidades sempre em movimento e na busca do “ser mais”, destacando a importância do outro em nossas histórias numa relação eu-tu-eu. Diante disso, Freire (2006, p. 52-53) mobiliza a formação docente afirmando:

Gosto de ser homem, de ser gente, porque não está dado como certo, inequívoco, irrevogável [...]. Gosto de ser homem de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que o meu ‘destino’ não é um dado, mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir. Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo.

Ainda que não se referindo diretamente à importância da autobiografia, Freire nos dá pistas de como o falar de si para si mesmo e para os outros pode contribuir para a compreensão das nossas memórias afetivas, culturais e sociais - o que acaba impactando na formação docente e suas representações. Freire utilizou de narrativas para compreender a sua própria vida e formação “Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com as palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais; o chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz” (Freire, 1981, p. 11). Narrando a si mesmo, ressignificou a sua experiência.

Apostando no processo dialógico da educação, Freire defende que o ser humano é inconcluso, e está em constante movimento e em busca do “ser mais”:

A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca. Na verdade, seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse em tal movimento. É neste sentido que, para mulheres e homens, estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros. (Freire, 2006, p. 59).

O processo de construção do ser humano, em sua total “incompletude”, permite que as narrativas de cada um tenham ressonâncias no mundo social e desafiam a tradição hegemônica e dominante, acreditando no “inédito viável”, ou seja, “perceber além das situações-limites” e sonhar com possibilidades de superação das contradições (Freire, 2014, p. 149). A educação, neste sentido, partirá do pressuposto

da emancipação do sujeito pela prática da liberdade que perspectiva o ser sendo de cada um; e o diálogo, no sentido freireano, é essencial na formação docente.

Interpretar como se delinea a formação de docente, com os impactos no ensino e no currículo, em classes multisseriadas em interações sociais constitui-se um desafio visto que várias nuances imbricam no ser professor. As suas experiências e práticas pedagógicas acumulam saberes que, ao longo do tempo, impactam o seu fazer docente que está sempre em construção, uma vez que:

O sentido da experiência é a compreensão: o ser humano compreende a si mesmo e ao seu significado no mundo da vida. Por ser constitutiva da existência humana, a experiência alimenta a reflexão e se expressa na linguagem. Mas, a linguagem não traz a experiência pura, pois vem organizada pelo sujeito por meio da reflexão e da interpretação num movimento em que o narrado e o vivido por si estão entranhados na e pela cultura, precedendo à narrativa e ao narrador. Já a vivência é produto da reflexão pessoal sobre a experiência. Embora a experiência possa ser a mesma para vários indivíduos [...] a vivência de cada um sobre o mesmo episódio é única e depende de sua personalidade, de sua biografia e de sua participação na história. (Minayo, 2012, p. 622).

Neste sentido, a autobiografia, segundo Passeggi, Souza e Vicentini (2011, p. 371), pode ajudar a compreender como os indivíduos relatam suas experiências, quais sentidos atribuem e “como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante os processos de biografização”. Segundo os autores, os indivíduos agem e são protagonistas de ações de outrem, proporcionando “aprendizagem e reflexividade autobiográfica”.

Neste viés, Souza (2006) destaca que pesquisas na área de educação têm buscado compreender as narrativas de vida, pelo método autobiográfico, em oposição à biografia, defendendo que naquela o ator é “autor de suas próprias experiências, sem que haja uma mediação externa de outros” (2006, p. 25). Desta forma, as relações de sentido, em relatos autobiográficos, que são estabelecidas pelos colaboradores da pesquisa, revozeiam os movimentos de suas histórias. Perspectivando a importância de tal opção metodológica, nas pesquisas educacionais, o referido autor enuncia que:

As histórias de vida são, atualmente, utilizadas em diferentes áreas das ciências humanas e da formação, através da adequação de seus princípios epistemológicos e metodológicos a outra lógica da formação

do adulto, a partir dos saberes tácitos ou experienciais e da revelação das aprendizagens construídas ao longo da vida como uma metacognição ou metareflexão do conhecimento de si. (Souza, 2006, p. 25).

Optamos por uma pesquisa de abordagem qualitativa, com observação participante. Conscientes dos desafios inerentes à busca da compreensão do todo e das partes que a compõem, bem como dos limites que a questão central tensiona, sentimo-nos provocados a adentrá-la, já que vamos ao encontro do que Minayo (2012, p. 623) assinala:

O verbo principal da análise qualitativa é compreender. Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro [...]. Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere. Toda compreensão é parcial e inacabada, tanto a do nosso entrevistado, que tem um entendimento contingente e incompleto de sua vida e de seu mundo, como a dos pesquisadores, pois também somos limitados no que compreendemos e interpretamos.

Nesta pesquisa, buscaremos verificar se e como a produção de narrativas autobiográficas influencia a compreensão do “eu professor” de classes multisseriadas acerca do que ele (não)faz em suas práticas pedagógicas, a fim de (re)pensar sobre a sua docência, a partir de “inéditos viáveis” na acepção freireana.

Desta forma, procurará entender a essência dos relatos de si e de que forma eles impactam na representação e, conseqüentemente, na formação docente a partir de uma proposta dialógica em que o eu não se sobrepõe ao tu, ambos se completam na interação social. O valor da presença do outro na constituição das identidades atualiza mais uma vez o conceito de sujeito infindo, sempre em construção nas relações dialógicas e de alteridade. É necessário fazer a travessia até o outro para que o sujeito se (re)construa ininterruptamente nesta busca permanente de estar no mundo, mas, principalmente, ser no mundo, o que possibilita ativar os “inéditos viáveis”.

A autobiografia, como já referenciado, é o método escolhido para esta pesquisa. As narrações de vida dos colaboradores da pesquisa possibilitarão que seja exposto aquilo que estes expressarem vontade de expor, sendo estes protagonistas de suas próprias histórias e relatos. Ou seja, o pesquisador pode até, de alguma

forma, agenciar estas narrativas, mas a escolha do que será dito caberá sempre aos colaboradores da pesquisa. Como defende Souza (2006, p. 29):

Na história de vida, diferente do depoimento, quem decide o que deve ou não ser contado é o ator, a partir da narrativa da sua vida, não exercendo papel importante a cronologia dos acontecimentos e sim o percurso vivido pelo mesmo. Ainda que o pesquisador dirija a conversa, de forma sutil, é o informante que determina o 'dizível' da sua história, subjetividade e os percursos da sua vida.

A escolha inicial será por materiais biográficos primários, ou seja, materiais orais e escritos produzidos pelos próprios colaboradores da pesquisa. Far-se-á opção por relatos de si em dois sentidos: a autobiografiação e a heterobiografiação. A autobiografiação será o momento de falar de si próprio, de se expor e de dar sentido as suas narrativas; já a heterobiografiação será o momento da escuta do outro. Como assinalam Lima e Souza (2016, p. 22) “A consciência da presença do outro na formação do eu autentica a natureza interdiscursiva da linguagem – a aqui a alteridade se constitui já que a palavra do outro ecoa no meu discurso”. Desta forma, a escuta do outro fará parte do processo reflexivo de autoformação – o que a história do outro tem a ver com a minha? De que forma o que eu escutei influencia o meu fazer docente? Quais memórias são ativadas em mim a partir do relato do outro? Para Passegi, Oliveira e Cunha (2018, p. 660),

Além de possuir função formativa, o quadro de escuta se constitui instrumento com grande potencial para se compreender e evidenciar possíveis efeitos da narrativa do outro sobre quem escuta, pois enquanto elemento motivador da reflexividade contribui para a investigação sobre referências partilhadas ao mesmo tempo em que suscita um conjunto de saberes experienciais no domínio biográfico.

Far-se-á, ainda, um levantamento na Secretaria de Educação do município pesquisado a fim de saber quais as localidades são atendidas por tal modalidade, levando em consideração as especificidades locais. Seguidamente, haverá visitas a escolas com classes multisseriadas a fim de escolher quais atendem aos quesitos, e, assim, formar o grupo de colaboradores da pesquisa.

A fim de responder à questão da pesquisa, qual seja, “A produção de narrativas autobiográficas pode impactar na compreensão do “eu professor” de classes multisseriadas, (re)dimensionando, por meio do trabalho discursivo com memórias, representações e posturas responsivas frente aos propícios e desafios das práticas

pedagógicas, de modo a refletir e, ao mesmo tempo, ser reflexo de “inéditos viáveis”, na acepção freireana?”, bem como a seus objetivos, a geração de dados acontecerá pelos seguintes instrumentos: Diário e Notas de Campo, Entrevistas, Questionários, Memorial e Sessão Reflexiva em Grupo.

A nossa proposta de análise perpassa pela Triangulação dos Dados visto que defendemos que esta triangulação nos permitirá compreender a geração dos dados sob vários aspectos de interesses ao Objetivo Geral da pesquisa. Nesta etapa, deve acontecer, de forma bastante cuidadosa, tanto a ordenação dos dados quanto a tipificação destes. Os dados produzidos em campo serão catalogados por datas e eventos – observação participante, questionários e entrevistas, diário e notas de campo, memorial e sessão reflexiva. De posse destes dados, far-se-á a seleção de toda a produção que atenda ao interesse da pesquisa e que auxilie a responder à questão central.

In(Conclusões)

Diante desta (in)constante transformação, os sujeitos vão (re)direcionando suas ações a partir do contexto, interações sociais, memórias e representações. Na formação docente, não acontece diferente pois este processo vai se construindo a depender das posturas que precisam adotar, entendendo que estas escolhas nem sempre são espontâneas, já que em muitas vezes as relações de poder estão implícitas nelas. Dentro das tensões existentes nas relações de poder estabelecidas na sociedade, as escolhas de práticas docentes são (re)locadas constituindo relações imbricadas de fluidez e marcadas pelas diferenças. Em defesa de que as interações sociais impactam nos atores sociais, e aqui neste caso, a docência, levamos em consideração também as memórias de vida que permeiam o fazer docente e as representações que são processuais e produto de interações.

Na perspectiva da autobiografia e da formação docente em contextos de classes multiseriadas, suscitamos possibilidades de se repensar as narrativas de si como lugar de produção de sentido por todos os colaboradores da pesquisa, em que memórias e representações se complementam na construção discursiva do professor e do seu fazer docente.

Interessam-se, assim, o lugar de singularidade de cada “eu professor” como esse lugar pode ser enunciativamente e discursivamente assumido, informando sobre

aspectos mais fundamentais do “eu professor”: como sujeito formador e em formação, caros à pedagogia freireana.

Paulo Freire defende que “narrar não é apenas evocar” e que a “curiosidade ingênua” deve se tornar numa curiosidade epistemológica. Tornar-se autor e pensar sobre os “inéditos viáveis” como ele afirma. Ou seja, reflexão e ação. As narrativas autobiográficas, portanto, irrompem como materialização discursiva de posições de um sujeito que fala, que é autor e capaz de se inscrever no discurso científico, político, histórico, crítico.

Ainda é importante destacar que compreender a importância da proposta de escuta do dizer do outro, a partir de suas próprias narrativas, viabiliza, quiçá, aos docentes, colaboradores da pesquisa, deixarem de ser meros expectadores de uma realidade delineada e ajustada por outrem para passarem a ser sendo, para que, por meio das suas próprias narrativas, expectativas e realidade, se tornem seres históricos, inconclusos, seres da busca e construtores de sua própria cultura, como defendido pela pedagogia Freireana. A isso se soma o fato de esta temática ser pouco discutida na academia, o que suscita explicitar questões relativas a esta realidade, e quem sabe, adentrar à universidade a fim de contribuir para a formação docente em classes multisseriadas.

4737

Referências

COSTA, Alessandra da Silva Reis; SOUZA, Ester Maria de Figueiredo Souza. Movimentos dialógicos na pesquisa em educação: a construção do objeto em narrativas de formação. **Letramento e dialogia: enfoques para a formação docente**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 56ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LIMA, Ana Maria Oliveira. **Ser no mundo: linguagem e identidades na perspectiva da pedagogia crítica freireana e da linguística aplicada**. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagens) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

LIMA, Ana Maria Oliveira; SOUZA; Ester Maria de Figueiredo. A atualidade do pensamento freireano: uma ponte dialógica com a linguística aplicada. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 5, p. 1-22, jul./set. 2021. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>. Acesso em 31 mar. 2024.

LIMA, Ana Maria Oliveira. As identidades em sala de aula: construções discursivas, apagamentos e resistência. **Letramentos e discursos em (dis) (com) posições identitárias**. Campinas: Pontes, 2016.

MINAYO, Maria Cecília De Souza. “Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade”. **Ciência&Saúde Coletiva**, vol. 17, no 3, março de 2012, p. 621–26. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso fev. 2024.

PASSEGGI, Maria da Conceição; OLIVEIRA, Roberta; CUNHA, Luciana. Constituição de fontes para a pesquisa qualitativa em educação: grupo reflexivo de mediação biográfica e quadro de escuta. In: 7º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 2018, Fortaleza/CE. Atas CIAIQ2018 - **Investigação Qualitativa em Educação**//Investigación Cualitativa en Educación//Volume 1, 2018. v. 1, p. 657-665.

PASSEGGI, Maria Da Conceição, et al. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, vol. 27, no 1, abril de 2011, p. 369–86. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000100017>. Acesso fev. 2024.

4738

SOUZA, Elizeu Clementino de. “A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação”. **Revista Educação em Questão**, vol. 25, no 11, abril de 2006, p. 22–39. periodicos.ufrn.br, <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285>. Acesso em mar. 2024.

Autor 1:



ANA MARIA OLIVEIRA LIMA

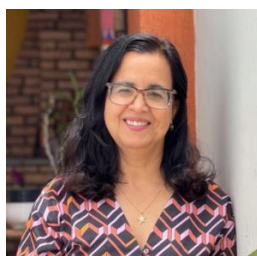
Doutoranda em Educação – PPGEd. Mestra em Letras: Cultura, Educação e Linguagem. Professora Assistente do Departamento de Estudos Linguísticos e Literária (DELL) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Grupo de Pesquisa: Colaboradora do Grupo de Pesquisa GELFORPE.

Email: ana.maria@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1554661891993180>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2220-0065>

Autor 2:



ESTER MARIA DE FIGUEIREDO SOUZA

Professora Plena. Doutora em Educação. Pós-doutora em Linguística. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Colaboradora do Grupo de Pesquisa GELFORP.

Email: efigueiredo@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1466615757756354>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5992-0184>

4739